

Future Health Index 2019

Brasil

Relatório do País

Future Health Index 2019: introdução

O Future Health Index é uma plataforma que ajuda a determinar o grau de preparação dos países frente aos **desafios gerais de saúde** e o **desenvolvimento de sistemas nacionais de saúde sustentáveis e adequados ao seu propósito**.

Os sistemas de saúde variam de país para país, mas compartilham um **único objetivo**:

Proporcionar um atendimento médico de qualidade, com excelentes experiências tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde

O desafio, claro, é oferecer esse atendimento de maneiras que sejam tão eficientes e econômicas quanto eficazes.

A implementação de tecnologias digitais para favorecer a oferta de um atendimento econômico, baseado em valor e orientado a dados é crucial para garantir a excelência nas experiências no atendimento médico. Mesmo assim, apesar do aumento das taxas de adoções, em alguns casos, o uso dessas ferramentas digitais ocorrem ocasionalmente, em todo o mundo.

Os problemas são: acesso inadequado à tecnologia, dificuldade de integração com a rotina de trabalho dos profissionais de saúde e preocupações com a privacidade e segurança dos dados. Essas barreiras estão se dissipando, embora não tão rapidamente quanto muitos de nós gostaríamos.

A quarta edição anual do Future Health Index da Philips baseia-se em uma pesquisa que contou com a participação de mais de **15.000 pessoas*** representando a população adulta em geral e mais de **3.100 profissionais de saúde** em 15 países.

O Index explora o impacto da tecnologia digital de saúde sobre a experiência do paciente e do profissional de saúde — dois fatores de quatro objetivos.

Ao explorar experiências e atitudes, o Future Health Index sugere caminhos a serem trilhados para uma aceitação e adoção ainda mais amplas de atendimento médico orientado a dados e, ao mesmo tempo, oferece insights sobre fatores que podem estar impedindo o uso mais generalizado de novas formas de se trabalhar.

Após a análise dos dados, surgiram **três temas claros**:

Profissionais de saúde envolvidos e aprimorados digitalmente

Um número crescente de profissionais de saúde que utilizam tecnologias como os Registros Eletrônicos de Saúde (RES) e a telessaúde têm obtido melhores resultados e maior satisfação no trabalho.

Pacientes capacitados — acesso a dados, maior controle

Pessoas com acesso aos seus próprios dados de saúde estão muito mais propensas a interagir com essas informações de modo a aprimorar a qualidade do atendimento e sua experiência em geral.

Aprendendo com os pioneiros

As experiências dos pioneiros em tecnologia digital de saúde como a China, Arábia Saudita, Índia e Rússia proporcionam um aprendizado que todos os países podem aplicar.

Conclusões: como os sistemas de saúde podem se preparar melhor para a contínua transformação?

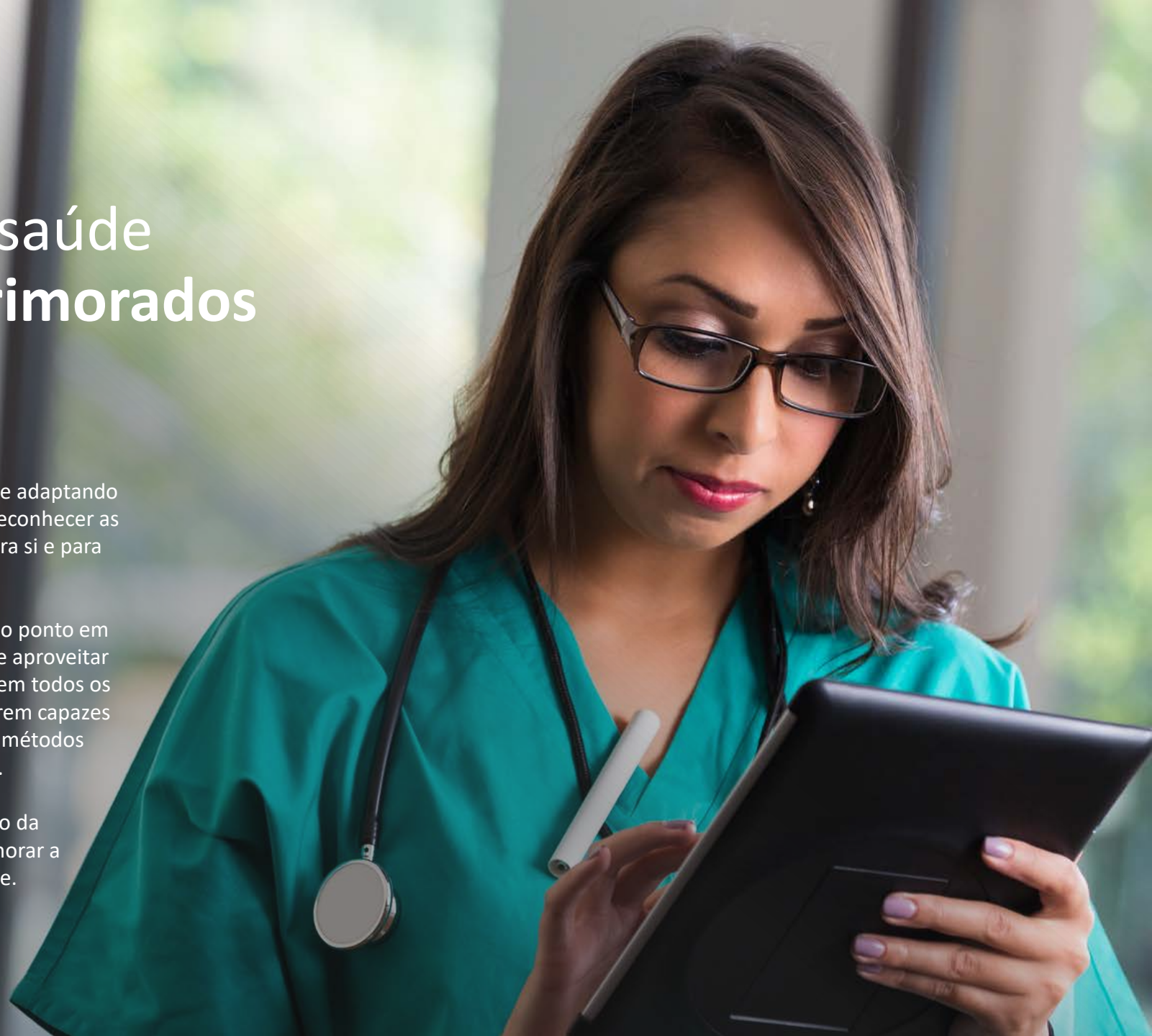
A incorporação de novas tecnologias ao atendimento médico é um processo, não um evento isolado, permitindo que profissionais de saúde e pacientes se adaptem à medida que as necessidades evoluem e surgem novos desafios.

Profissionais de saúde envolvidos e aprimorados digitalmente

Alguns profissionais de saúde no Brasil estão se adaptando a **novas formas de trabalhar** e começando a reconhecer as **vantagens do atendimento médico digital**, para si e para seus pacientes.

No entanto, é preciso fazer mais para chegar ao ponto em que os profissionais de saúde serão capazes de aproveitar todo o potencial e apoio da tecnologia digital em todos os aspectos de seu trabalho, de modo a se tornarem capazes de atuar como verdadeiros defensores desses métodos tanto junto aos pacientes quanto a seus pares.

A remoção das barreiras remanescentes ao uso da tecnologia digital de saúde pode ajudar a melhorar a vida profissional de mais profissionais de saúde.



A situação atual

Mais profissionais de saúde estão utilizando a tecnologia digital de saúde no Brasil

Em 2019, percebemos que alguns profissionais de saúde brasileiros passaram a ter acesso às tecnologias de saúde e a utilizá-las em seu trabalho no dia a dia.

No entanto, há espaço para crescer.

No que se refere a algumas das principais tecnologias estudadas, o Brasil está à altura ou pouco abaixo da média de 15 países.

As únicas exceções são a inteligência artificial (IA) e o compartilhamento de informações do paciente por via eletrônica fora das instituições de saúde — áreas nas quais os profissionais de saúde brasileiros estão um pouco defasados em relação à média dos 15 países.

2019

Existem diversos exemplos de **profissionais de saúde que utilizam tecnologia:**



73% dos profissionais de saúde compartilham informações do paciente atualmente com outros profissionais de saúde **dentro de sua clínica**

80% é a média dos 15 países

Base: Total de profissionais de saúde

23% compartilham dados com profissionais de saúde **fora de seu estabelecimento médico**

32% é a média dos 15 países

Base: Total de profissionais de saúde



82% dos profissionais de saúde estão **utilizando os Registros Eletrônicos de Saúde (RES)** em seu hospital/consultório

76% é a média dos 15 países

Base: Total de profissionais de saúde

45% utilizam **tecnologias de IA** em seu consultório médico

46% é a média dos 15 países

Base: Total de profissionais de saúde

Experiências aprimoradas por meio do apoio da tecnologia digital

Quando os profissionais de saúde brasileiros contam com o apoio da **tecnologia digital**, sua experiência é aprimorada

Os profissionais de saúde brasileiros estão otimistas quanto ao papel desempenhado pelos Registros Eletrônicos de Saúde em seus estabelecimentos médicos. 82% dos profissionais de saúde estão utilizando Registros Eletrônicos de Saúde em seus consultórios e mais da metade dos que utilizam Registros Eletrônicos de Saúde concordam que a ferramenta exerceu um impacto positivo sobre sua própria experiência como profissionais de saúde e sobre as experiências de seus pacientes.

A maioria dos profissionais de saúde brasileiros que utilizam os Registros Eletrônicos de Saúde em seus consultórios relata que os registros exercem **um impacto positivo sobre a qualidade do atendimento, a satisfação do profissional de saúde e os desfechos dos pacientes**

Objetivo quádruplo:



Experiência do paciente aprimorada aperfeiçoar a experiência do paciente com o atendimento (incluindo qualidade e satisfação)



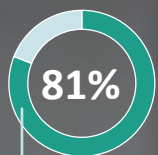
Melhores desfechos de saúde Aprimorar a saúde dos indivíduos e das populações



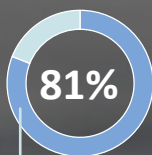
Experiência aprimorada para a equipe otimizar o dia a dia dos profissionais de saúde



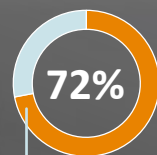
Menor custo de atendimento Com redução do custo do atendimento per capita



Qualidade do atendimento oferecido



Satisfação do profissional de saúde



Resultados dos pacientes

Base: Total de profissionais de saúde que atualmente utilizam Registros Eletrônicos de Saúde (n=166)

Telessaúde: uma ferramenta inexplorada, para profissionais de saúde

Um uso mais amplo da telessaúde por profissionais de saúde é necessário para **deslançar seus benefícios**

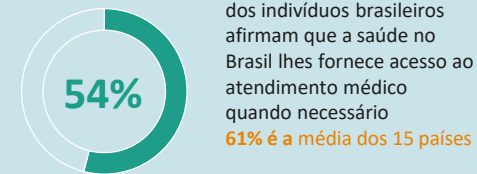
Cerca de metade dos brasileiros acredita que o sistema de saúde em seu país não lhes proporciona acesso ao atendimento médico e à disponibilidade do médico, e a maioria confessa ter sido desencorajada de se consultar com profissionais de saúde mesmo quando havia uma razão de ordem médica para isso.

A telessaúde* pode ajudar a entender algumas das razões pelas quais os indivíduos afirmam ter sido desencorajados de se consultar com profissionais de saúde quando havia necessidade. Isso demonstra o potencial da telessaúde no sentido de exercer um impacto positivo sobre a experiência do paciente, tornando o acesso aos profissionais de saúde mais conveniente.

Os profissionais de saúde brasileiros afirmam que a telessaúde vem exercendo um impacto positivo sobre a experiência de seus pacientes nos últimos anos. Da mesma forma, os indivíduos no Brasil estão abertos a utilizar essa tecnologia para preencher as lacunas do acesso à saúde, especificamente quando se trata de atendimento não emergencial.

A telessaúde pode ser aproveitada para abordar duas das três principais questões que desencorajaram os brasileiros de se consultar com profissionais de saúde

Mais da metade dos profissionais de saúde brasileiros acreditam que a telessaúde teve um impacto positivo sobre a experiência dos pacientes nos últimos 5 anos



Base: Total de indivíduos



Base: Total de indivíduos

- *Telessaúde: do profissional de saúde para o paciente ou entre profissionais de saúde
- **Abertos: aqueles que preferem consultas remotas por meio de canais digitais ou não têm nenhuma preferência

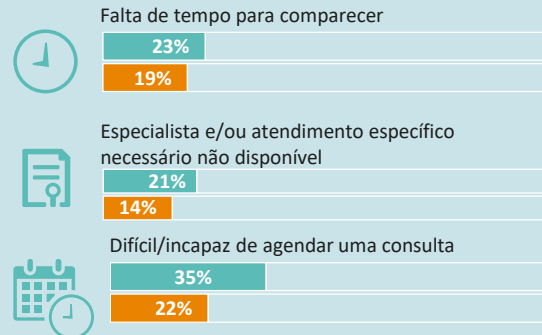


79% dos indivíduos brasileiros foram desencorajados de se consultar com um profissional de saúde quando havia uma razão de ordem médica para isso

71% é a média dos 15 países

Base: Total de indivíduos

Entre os **problemas mais mencionados** que a telessaúde pode ajudar a superar, estão: a falta de atendimento por especialistas e conflitos de agendamento.



● Brasil ● média dos 15 países



24% Do profissional de saúde para o paciente

33% é a média dos 15 países

Base: Total de profissionais de saúde

23% De profissional de saúde para profissional de saúde

31% é a média dos 15 países



31% dos indivíduos estão abertos a realizar consultas remotas** para atendimento não emergencial

27% é a média dos 15 países

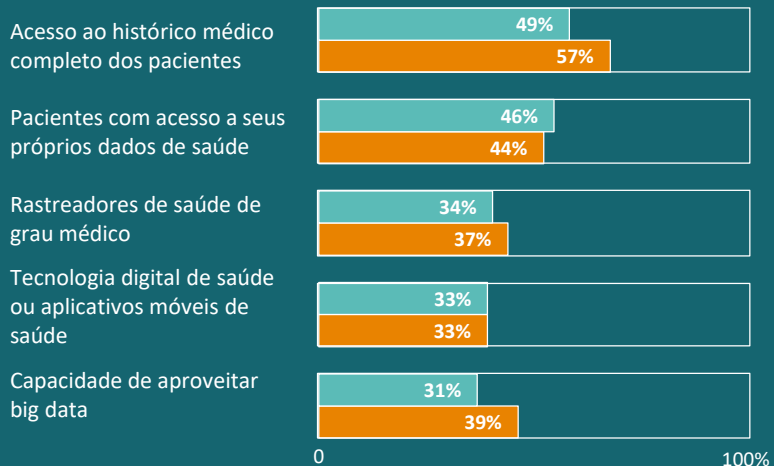
Base: Total de indivíduos

As tecnologias digitais de saúde **beneficiam as experiências dos profissionais de saúde e dos indivíduos**

Os profissionais de saúde no Brasil afirmam que a tecnologia digital de saúde e o uso de dados de saúde exercem um impacto positivo tanto sobre sua experiência quanto as de seus pacientes. No entanto, os indivíduos brasileiros estão atrasados em relação à média dos 15 países, quando se trata do uso de tecnologia digital ou aplicativos móveis de saúde.

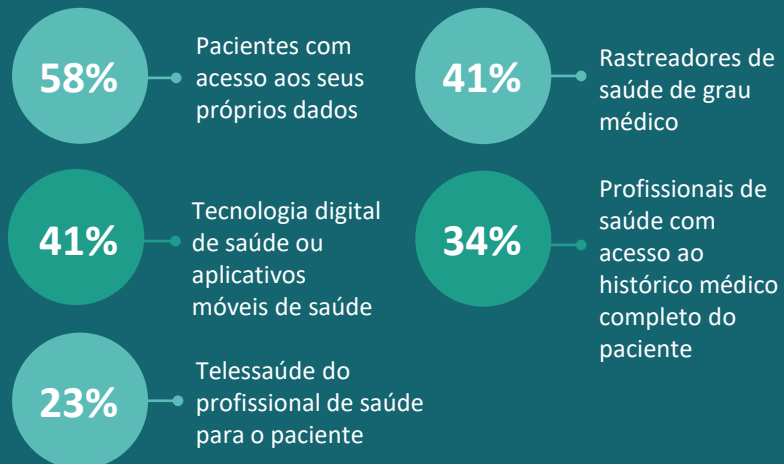
● Brasil
● média dos 15 países

Os profissionais de saúde brasileiros **relatam um impacto positivo sobre sua própria experiência** ao longo dos últimos cinco anos decorrente de melhorias relacionadas a dados, tais como:



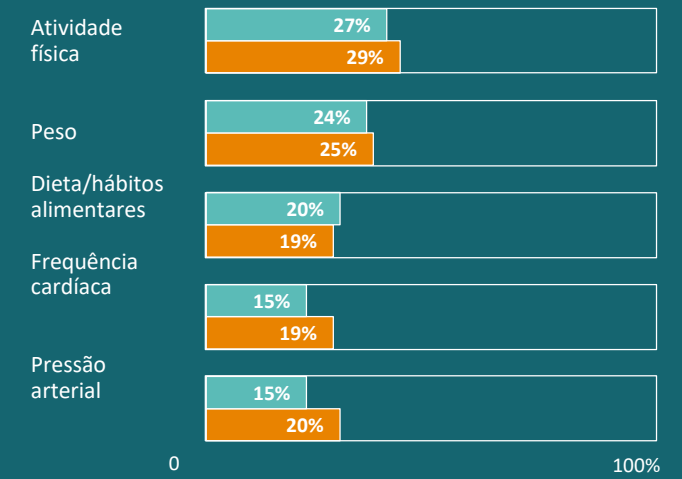
Base: Total de profissionais de saúde

Os profissionais de saúde também reconhecem a importância dos dados do paciente na medida em que **exercem um impacto positivo sobre a experiência destes indivíduos**



Base: Total de profissionais de saúde

No entanto, **há espaço para crescimento** entre os indivíduos brasileiros que, com frequência ou em todos os momentos, utilizam a tecnologia digital ou aplicativos móveis de saúde para rastrear seus principais indicadores de saúde



Base: Total de indivíduos

O compartilhamento recíproco de dados **ainda não é rotina** no Brasil

O Future Health Index 2019 mostra que cerca de metade dos profissionais de saúde brasileiros recomendam que os pacientes usem a tecnologia digital para rastrear determinados indicadores de saúde, mas os dados **raramente são compartilhados de volta digitalmente** para o profissional.



Cerca de metade dos profissionais de saúde, muitas vezes/sempre aconselham seus pacientes a rastrear seus principais indicadores de saúde, tais como:



Pressão arterial

46%

44% é a média dos 15 países

Apenas quando se trata de uma preocupação específica



Atividade física

50%

42% é a média dos 15 países

Na maioria das vezes/a cada vez que me encontro com o meu profissional de saúde



Peso

50%

39% é a média dos 15 países

Em curso (incluindo entre consultas)

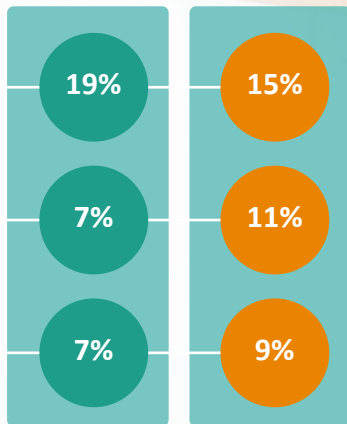
Base: Total de profissionais de saúde



Menos de um quinto dos profissionais de saúde dizem que a maioria ou todos os seus pacientes compartilham dados de saúde com eles por meio da tecnologia digital ou de aplicativos móveis



Além disso, **dois quintos** dos indivíduos brasileiros que utilizam a tecnologia digital ou aplicativos móveis de saúde para rastrear indicadores nunca compartilharam dados com seus profissionais de saúde



Base: Total de profissionais de saúde



● Brasil
● Média dos 15 Países

42% Nunca compartilhei meus dados eletrônicos de saúde com um profissional de saúde

29% Só quando tenho uma preocupação específica

13% Na maioria das vezes/a cada vez que me encontro com o profissional de saúde

15% Em curso (incluindo entre consultas)

Base: Total de indivíduos que utilizam a tecnologia digital ou aplicativos móveis de saúde (n=777)

Os profissionais de saúde ainda não se sentem totalmente confortáveis **usando IA**

Conseqüentemente, os benefícios da **tecnologia de IA** ainda não estão sendo integralmente concretizados

Os profissionais de saúde no Brasil se sentem **mais confortáveis utilizando IA para tarefas mais operacionais, como alocação de pessoas e agendamento de pacientes.**

Para tirar o máximo proveito da IA no que se refere ao seu pleno potencial de aprimoramento da qualidade do atendimento aos pacientes, o uso da IA deve ir além dessas tarefas funcionais para ocupar espaços onde há margem para crescimento. A opinião positiva dos profissionais de saúde brasileiros com relação à capacidade da IA de diagnosticar e recomendar tratamentos poderia ajudar a preencher a lacuna que os médicos brasileiros sentem existir em seu sistema primário de atendimento quando se trata da capacidade de fomentar a boa saúde entre os indivíduos.

Os profissionais de saúde no Brasil se sentem mais confortáveis* ao tirar proveito da IA para alocação de pessoas e agendamento de pacientes



81%

Alocação de pessoas e agendamento de pacientes **64% é a média dos 15 países**

Base: Total de profissionais de saúde

No entanto, é preciso aumentar o uso de IA em outras áreas de modo a aprimorar os desfechos de saúde dos indivíduos brasileiros



48%

Diagnóstico

47% é a média dos 15 países



48%

Acionamento de planos de tratamento

45% é a média dos 15 países



46%

Recomendação de planos de tratamento

47% é a média dos 15 países

Base: Total de profissionais de saúde

* Confortáveis: extremamente/de certa forma confortáveis



Pacientes capacitados – acesso aos dados, maior controle

Embora os profissionais de saúde que contam com apoio digital no Brasil devam desempenhar um papel importante na mudança da forma como o atendimento médico é prestado, entender o que os pacientes estão buscando e **como a tecnologia pode exercer um impacto positivo sobre suas experiências** é tão importante quanto.

Os indivíduos estão buscando informações e maior controle sobre quase todos os aspectos de suas vidas. Proporcionar um acesso individual aos seus próprios dados de saúde torna-os mais propensos a interagir com esses dados de uma forma tal que irá aprimorar a qualidade do atendimento que recebem e sua experiência de modo geral. O mesmo vale para o Brasil, embora a adoção esteja defasada em alguns lugares e com necessidade de ser intensificada.



Os brasileiros consideram que **acesso e disponibilidade** constituem um ponto de dificuldade da infraestrutura do sistema de saúde do país

Os profissionais de saúde no Brasil acreditam que o acesso e a disponibilidade constituem um ponto de dificuldade para o país. Menos de 1 em cada 4 profissionais de saúde brasileiros acredita que todos os brasileiros ou a maioria deles têm acesso e disponibilidade de atendimento médico.



Apenas **22%** dos profissionais de saúde brasileiros dizem que todos os brasileiros ou a maioria deles têm **acesso** (ou seja, disponibilidade de acesso ao atendimento médico quando necessário)

Base: Total de profissionais de saúde



Apenas **21%** dos profissionais de saúde brasileiros dizem que todos os brasileiros ou a maioria deles têm **disponibilidade** (ou seja, os médicos que precisam consultar estão disponíveis quando precisam do atendimento)

Os profissionais de saúde brasileiros classificam o sistema de saúde do país como fraco. Isso indica uma oportunidade para um maior aprimoramento no sentido de fomentar a boa saúde por meio de acesso e de dados.



62% dos profissionais de saúde brasileiros acham que o sistema primário de saúde do país é inadequado para fomentar a boa saúde

Base: Total de profissionais de saúde



A demanda pela **posse dos dados**

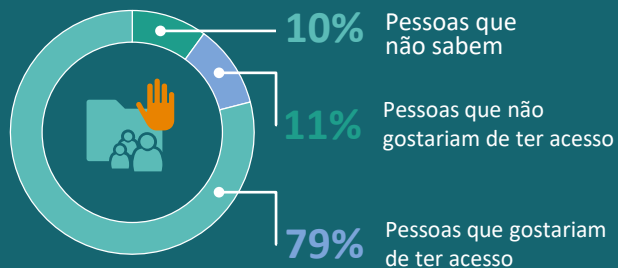
Os pacientes brasileiros desejam obter a **posse** de seus dados de saúde

No Brasil, embora alguns indivíduos estejam hesitantes, a maioria quer ter mais controle e obter acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde.

As pessoas que têm acesso ao seus registros relatam uma melhor experiência pessoal quando se trata de atendimento médico e uma melhor qualidade dos tratamentos disponíveis, do que as que não têm ou não têm certeza quanto ao acesso.

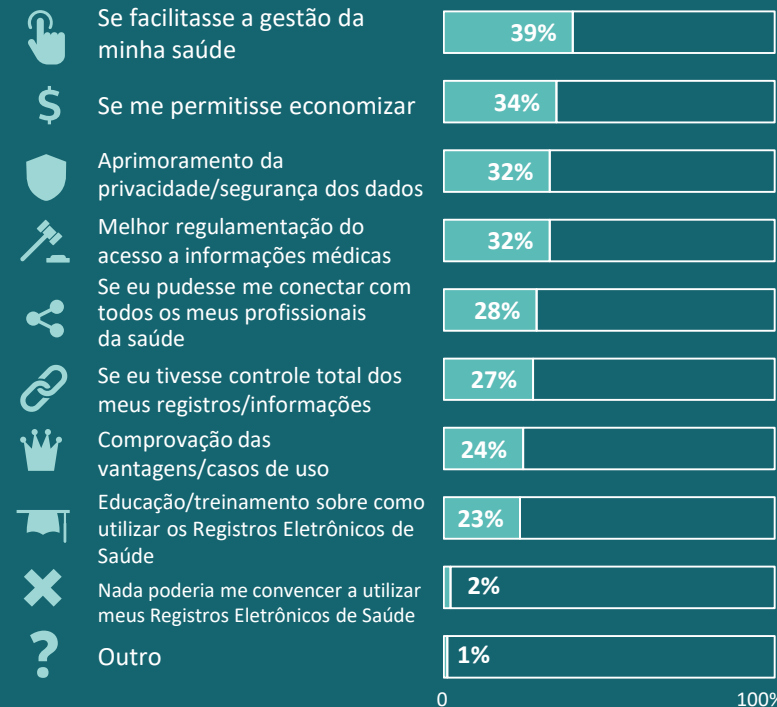
Mais de três quartos (84%) dos brasileiros ignoram se têm ou não acesso ao seu Registro Eletrônico de Saúde atualmente. No entanto, a maioria diz que deseja ter **acesso**:

Base: Total indivíduos



Base: Total de indivíduos sem acesso ou que não sabem se têm acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde (n=847)

Entre as pessoas que têm acesso ao seu Registro Eletrônico de Saúde, **39% estariam mais propensas a utilizá-lo** caso entendessem melhor como isso poderia facilitar a gestão de sua saúde



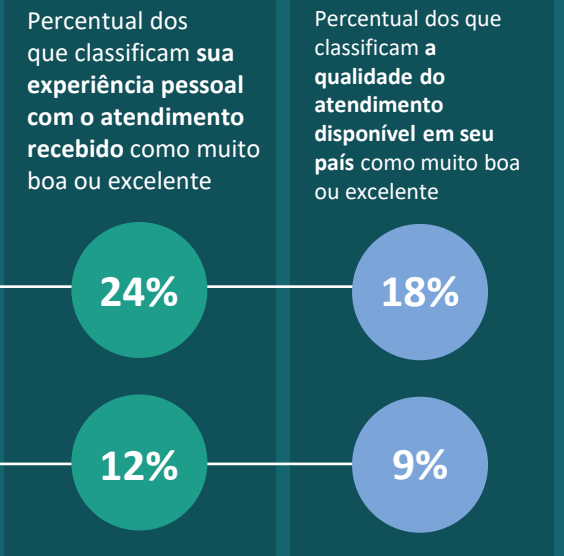
Base: Total de indivíduos com acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde (n=160)

No entanto, para que os indivíduos realmente se beneficiem dos Registros Eletrônicos de Saúde, o Brasil precisa incentivar tanto o acesso quanto o seu uso. O crucial nesse ponto é se concentrar em esclarecer de que forma os indivíduos podem facilitar a gestão de sua saúde.

O acesso aos Registros Eletrônicos de Saúde pode aprimorar a experiência dos indivíduos

Pessoas que têm acesso ao seu Registro Eletrônico de Saúde

Pessoas que não têm acesso



Base: Total indivíduos

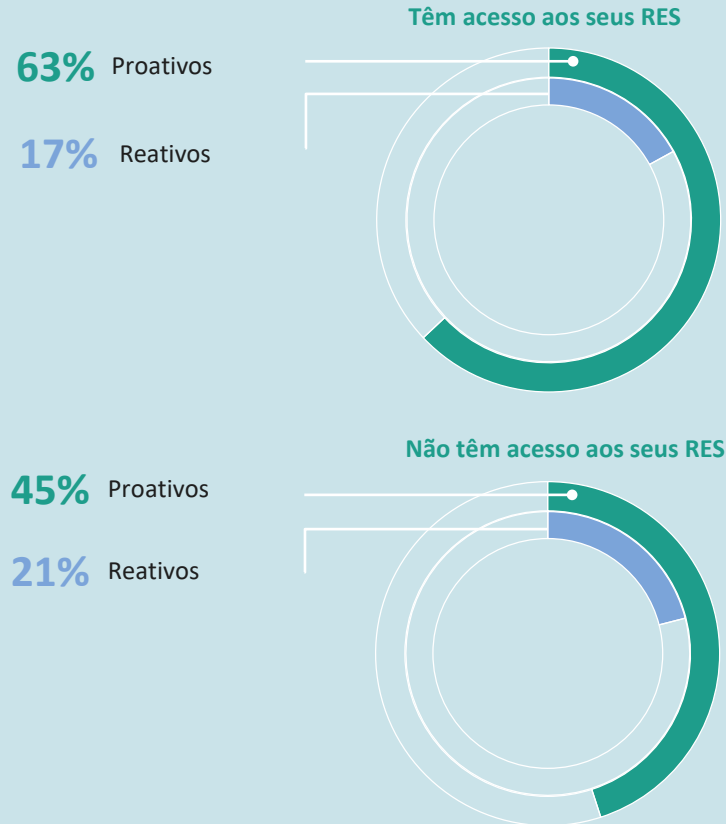
Pacientes com maior controle são mais proativos

O Future Health Index, em 2019, indica que capacitar os pacientes por meio da tecnologia, definitivamente, aprimora a experiência tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, permitindo que os pacientes gerenciem melhor sua própria saúde.

Dar aos brasileiros acesso aos seus dados de saúde é um bom começo, na medida em que, quando têm acesso ao seu Registro Eletrônico de Saúde (RES), as pessoas ficam mais propensas a serem proativas no que se refere à própria saúde e a acreditar que o sistema de saúde lhes dá apoio e fornece as informações necessárias.

Entre os brasileiros que têm acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde, **cerca de dois terços se autot classificam como proativos** quando se trata da própria saúde. As pessoas que não têm acesso são menos propensas a se autot classificar dessa forma

Base: Total de indivíduos com acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde (n=160)



Base: Total de indivíduos com acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde (n=160)
Base: Total de indivíduos sem acesso aos seus registros de saúde digitais (n=743)

As pessoas que têm acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde são mais propensas a concordarem que o sistema nacional de saúde lhes dá apoio e fornece informações sobre os métodos de prevenção de doenças crônicas do que as que não o têm.



19% das pessoas com acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde não acham que o sistema nacional de saúde lhes dá apoio ou fornece informações de forma adequada sobre os métodos de prevenção de doenças crônicas



30% das pessoas sem acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde não acham que o sistema nacional de saúde lhes dá apoio ou fornece informações de forma adequada sobre os métodos de prevenção de doenças crônicas



56% das pessoas com acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde concordam que o sistema nacional de saúde lhes dá apoio ou fornece informações de forma adequada sobre os métodos de prevenção de doenças crônicas



35% das pessoas sem acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde concordam que o sistema nacional de saúde lhes dá apoio ou fornece informações de forma adequada sobre os métodos de prevenção de doenças crônicas

Base: Total de indivíduos com acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde (n=160)
Base: Total de indivíduos sem acesso aos seus registros de saúde digitais (n=743)

Com o acesso, vem a abertura ao compartilhamento de dados

Os pacientes se tornam mais colaborativos com os profissionais de saúde quando têm a **posse de seus dados de saúde**

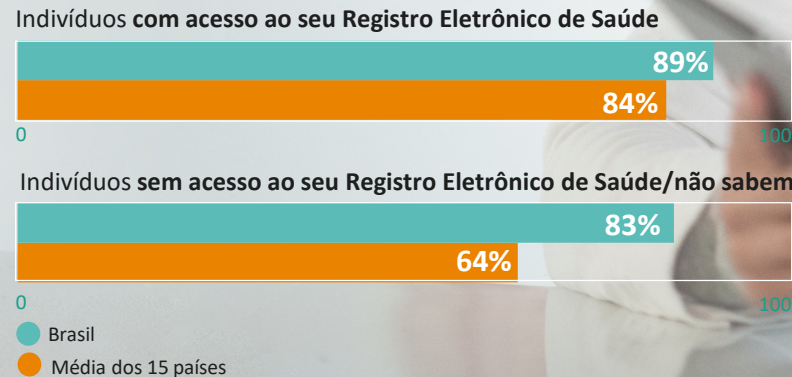
A edição 2019, da pesquisa Future Health Index, mostra que os brasileiros sem acesso aos seus registros eletrônicos de saúde são mais propensos a querer que seus profissionais de saúde tenham acesso a esses dados do que a média dos 15 países.

Os profissionais de saúde concordam que o fato de terem acesso aos seus próprios dados de saúde aprimora a experiência de seus pacientes.



A maioria dos brasileiros, independentemente de seu acesso atual ao Registro Eletrônico de Saúde, **afirma desejar que seus profissionais de saúde também tenham acesso.**

Pessoas que desejam que seu profissional de saúde tenha acesso ao seu Registro Eletrônico de Saúde (RES):



Base: Total de indivíduos com acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde (n=160)
Base: Total de indivíduos sem acesso ou que não sabem se têm acesso aos seus Registros Eletrônicos de Saúde (n=847)

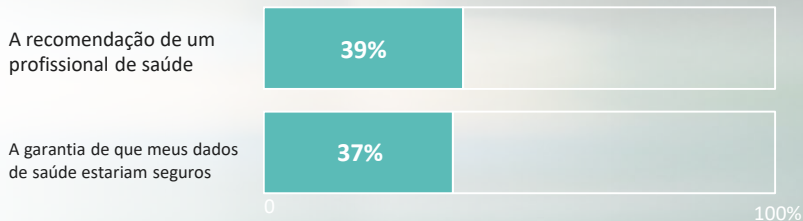
Antes de utilizar a tecnologia digital de saúde, os brasileiros querem **garantias de conveniência, conhecimento e controle** da saúde

Os profissionais de saúde podem ter um papel fundamental no aumento da adoção e uso da tecnologia digital de saúde entre os brasileiros, já que estes estariam mais propensos a rastrear seus indicadores de saúde mediante uma recomendação de seu profissional de saúde. Os brasileiros com acesso à tecnologia digital de saúde e aos Registros Eletrônicos de Saúde estão interessados em gerenciar sua própria saúde, mas parecem não ter certeza sobre como tirar proveito dessa tecnologia.



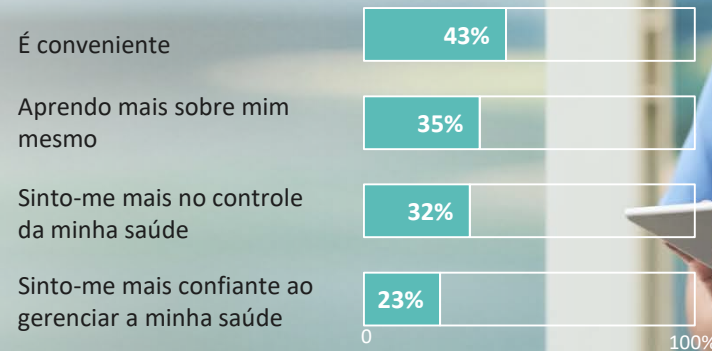
Mais de um terço das pessoas que nem sempre utilizam a tecnologia digital de saúde ou aplicativos móveis de saúde, para rastrear cada indicador de saúde, afirmam que começariam a usá-los **se um profissional de saúde os recomendasse ou se tivessem certeza de que seus dados de saúde estariam seguros**

O que poderia incentivá-lo a começar a usar a tecnologia digital de saúde ou aplicativos móveis de saúde:



Base: Total de indivíduos que não usam a tecnologia digital ou aplicativos móveis de saúde para rastrear todos os indicadores de saúde o tempo todo (n=1,004)

As pessoas que utilizam a tecnologia digital de saúde mencionam a **conveniência de uso** e a **capacidade de se sentirem mais no controle de sua própria saúde**, como as principais razões para usarem a tecnologia digital ou aplicativos móveis de saúde.



Base: Total de indivíduos que usam a tecnologia digital ou aplicativos móveis de saúde (n=777)

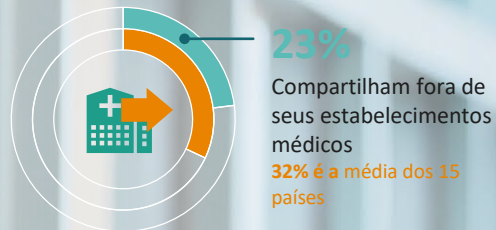
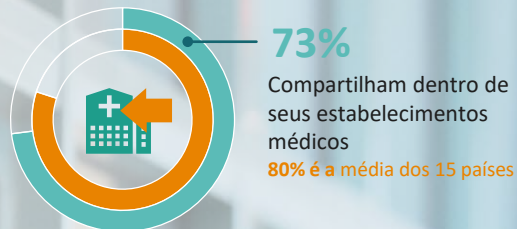
As preocupações com a segurança também desanimam os profissionais de saúde de compartilhar amplamente os dados do paciente

Os profissionais de saúde no Brasil estão abaixo da média quando se trata de compartilhar dados dos pacientes eletronicamente. As preocupações com a privacidade e a segurança dos dados, juntamente com problemas de interoperabilidade* capacidade de um sistema de se comunicar de forma transparente com outro sistema, estão desanimando os profissionais de saúde brasileiros de compartilhar dados de saúde em todas as situações — particularmente quando os compartilham fora de seus estabelecimentos médicos.

*Capacidade de um sistema de se comunicar de forma transparente com outro sistema, estão desanimando os profissionais de saúde brasileiros de compartilhar dados de saúde em todas as situações



Apenas cerca de um quarto dos profissionais de saúde brasileiros compartilham informações dos pacientes com outros profissionais de saúde fora de suas instituições eletronicamente



● Brasil ● Média dos 15 países

Base: Total de profissionais de saúde

Os profissionais de saúde no Brasil que não compartilham dados de pacientes externamente afirmam que a **segurança e a privacidade de dados** são fatores cruciais para sua decisão de não compartilhar dados fora de suas instituições.

61%

Preocupações relacionadas à privacidade de dados

55%

Preocupações relacionadas à segurança dos dados

49%

Falta de acesso a sistemas de compartilhamento de dados

43%

Falta de interoperabilidade entre os sistemas de registro

Base: Total de profissionais de saúde que não compartilham dados dos pacientes com profissionais de saúde fora de seus estabelecimentos médicos (n=149)





Aprendendo com os pioneiros

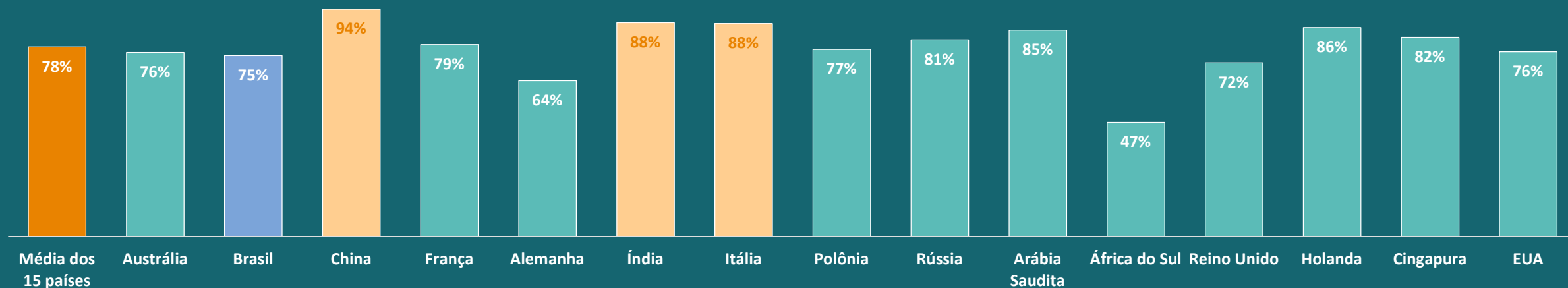
Nos primeiros anos do Future Health Index, vimos que alguns países emergentes tinham o potencial **de dar um salto à frente e ultrapassar os demais na adoção da tecnologia digital de saúde**. Em 2019, percebemos que alguns países (com destaque para a China, Índia e Arábia Saudita) já deram este passo e que essas tecnologias cada vez mais fazem parte da experiência cotidiana de saúde, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes.

Embora as circunstâncias e desafios específicos variam de país para país, as experiências dos pioneiros em tecnologia digital de saúde oferecem lições que o Brasil pode aprender e aplicar aos seus próprios sistemas de saúde.

Alguns países estão aproveitando ao máximo a tecnologia digital de saúde, avançando firme, no sentido de ultrapassar a fase de obtenção de acesso à tecnologia para passar a utilizá-la

A **China** e a **Arábia Saudita** estão consistentemente à frente quando se trata da adoção e uso de todas as novas tecnologias.

Percentual de profissionais de saúde que estão usando qualquer tecnologia digital ou aplicativo móvel de saúde atualmente:



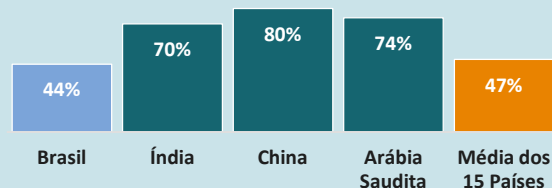
Base: Total de profissionais de saúde

A exposição à tecnologia digital de saúde aumenta o número de **peessoas ativas envolvidas na gestão de sua saúde**

Os países emergentes são particularmente propensos a terem entre seus habitantes indivíduos que rastreiam indicadores de saúde e usam esses dados como um alerta para tomar providências relativas à sua saúde e entrar em contato com seus profissionais de saúde.

Atualmente, o Brasil está defasado em relação a outras nações em desenvolvimento no que se refere ao uso da tecnologia digital de saúde. Aumentar a adoção da tecnologia digital de saúde no Brasil poderia ser vantajoso no sentido de capacitar os pacientes, fomentando um comportamento ativo na gestão da saúde, além de aprimorar os resultados do atendimento médico.

Indivíduos na **Índia, China e Arábia Saudita** relatam com frequência que as informações recebidas de sua tecnologia digital ou aplicativos móveis de saúde os levaram a entrar em contato com um profissional de saúde.



Base: Total de indivíduos que usam a tecnologia digital ou aplicativos móveis de saúde (n=777)

O Brasil está à altura da média dos 15 países quando se trata de indivíduos rastreando seus próprios indicadores de saúde.

49% dos indivíduos brasileiros que se consultaram com um profissional de saúde no ano passado adotaram medidas relacionadas à sua saúde por meio do **acompanhamento de seus indicadores de saúde**. **46%** média dos 15 países

Base: Total de indivíduos que se consultaram com um profissional de saúde no ano passado (n=604)



Na **Índia**, especificamente, espera-se que a receita de dispositivos vestíveis* apresente um crescimento anual de **5,8%**. Espera-se que a utilização entre os usuários atinja **4,6%** até 2023, representando um crescimento consistente com relação ao nível atual de **4,5%**.



A **China** gera a maior receita de dispositivos vestíveis entre os 15 países incluídos no Future Health Index 2019, atingindo a marca de **US\$ 4,553 milhões em 2019**, e espera-se que apresente uma taxa de crescimento anual de **3,6%**.



Na **Arábia Saudita** a receita de dispositivos vestíveis chega a **US\$ 49 milhões em 2019**, e espera-se que apresente uma taxa de crescimento anual de **4,6%**.



US\$ 357 milhões

Receita do segmento de dispositivos vestíveis em 2019



Taxa de crescimento anual

6,1%



Utilização entre os usuários

3,7%

Independentemente do fato de o uso individual da tecnologia digital de saúde estar abaixo da média, **espera-se que a adoção/uso da tecnologia digital de saúde aumente no Brasil.**

*Dispositivos vestíveis são peças de roupas ou acessórios que se conectam a outros aparelhos ou à internet.

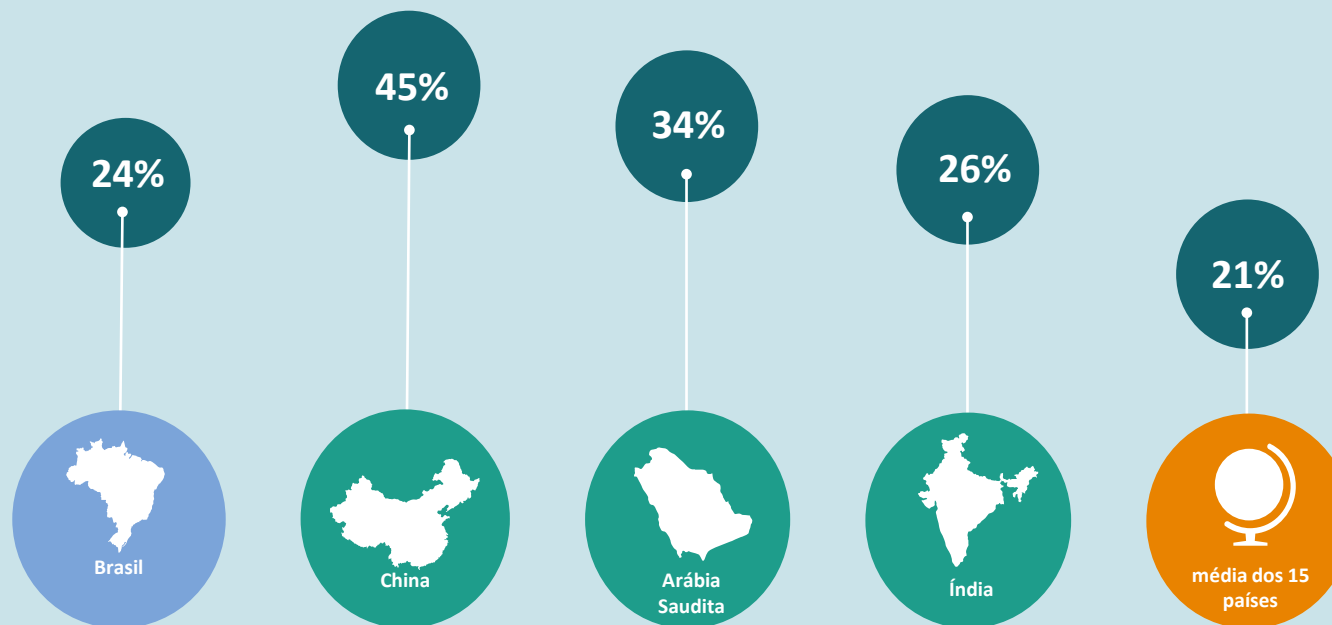
O Brasil está alinhado aos países emergentes que estão liderando o caminho para a adoção da IA no atendimento médico

A China liderou a participação nos investimentos e financiamento na área de IA, em âmbito global, entre 2013 e o 1º trimestre de 2018, com 60% do total global, seguida pelos EUA (29%) e pela Índia (5%). Isso poderia permitir que o país experimente mais a fundo as vantagens da IA, e outros países emergentes apresentam um sólido desempenho dos dados do Future Health Index no que se refere a IA.

O Brasil está alinhado a outros países emergentes e também à média dos 15 países, quando se trata da utilização da IA no atendimento médico.

Os profissionais de saúde brasileiros estão à altura da média dos 15 países quando se trata de acreditar que as tecnologias de IA devem aumentar a precisão do diagnóstico.

Os profissionais de saúde na China e na Arábia Saudita estão entre os mais propensos a utilizar tecnologias de IA para aumentar a precisão do diagnóstico.



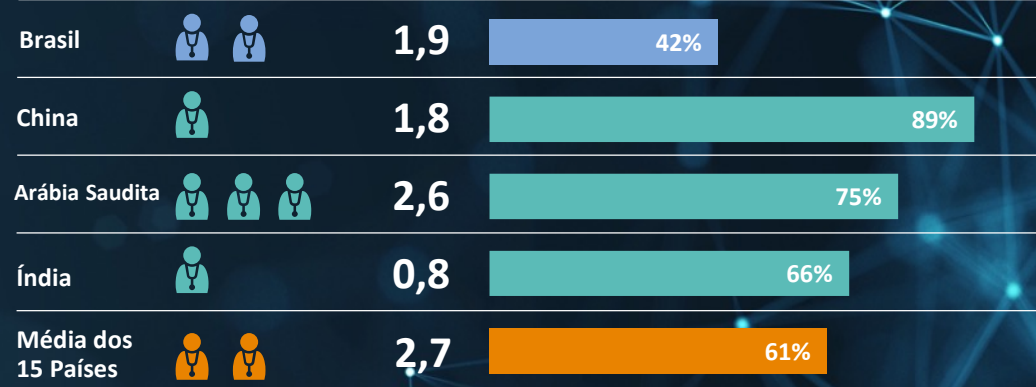
Base: Total de profissionais de saúde

Os países pioneiros usaram a tecnologia para superar desafios de disponibilidade

Embora o grau de adoção da telessaúde seja mais alto entre os profissionais de saúde em países com baixa densidade de médicos, o Brasil está defasado em relação a outros países de baixa densidade nesse aspecto.

Os profissionais de saúde brasileiros estão atrasados em relação à média dos 15 países quando se trata da adoção de telessaúde, e os indivíduos brasileiros ainda hesitam em usar a tecnologia de telessaúde para abordar os desafios de acesso/disponibilidade, na medida em que estão menos dispostos a pensar na interação por meio da telessaúde mesmo no caso de atendimento não emergencial.

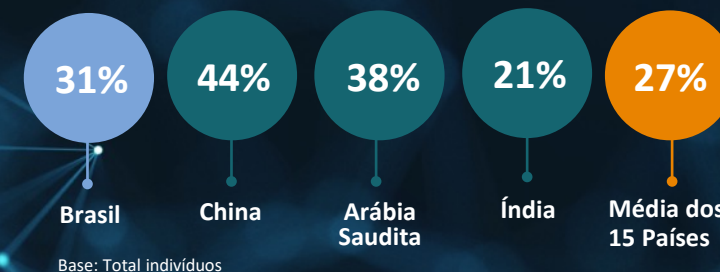
Densidade de médicos por 1000 pessoas* Adoção da telessaúde entre os profissionais de saúde



Base: Total de profissionais de saúde



Os indivíduos na China e na Arábia Saudita estão entre os mais propensos a afirmarem que, se pudessem optar, prefeririam uma consulta remota com seu médico por meio de um canal digital, em caso de atendimento não emergencial. Os brasileiros também superaram a média dos 15 países.



Base: Total indivíduos

*Com base em dados de 2015 e 2016, dependendo de quais estiverem disponíveis por país

Conclusões: como os sistemas de saúde podem se aprimorar para a contínua transformação?

Os sistemas de saúde estão em contínua transformação. E o mesmo ocorre com as tecnologias digitais de saúde que os países estão adotando.

Como mostra nossa pesquisa, a adoção dessas tecnologias é um processo, não um evento pontual. É por isso que, à medida que os desafios e as necessidades evoluem de um país para outro e certas barreiras são derrubadas, os profissionais de saúde e os pacientes **precisam se adaptar à medida que adotam** novas tecnologias, aprendendo e se ajustando pelo caminho.

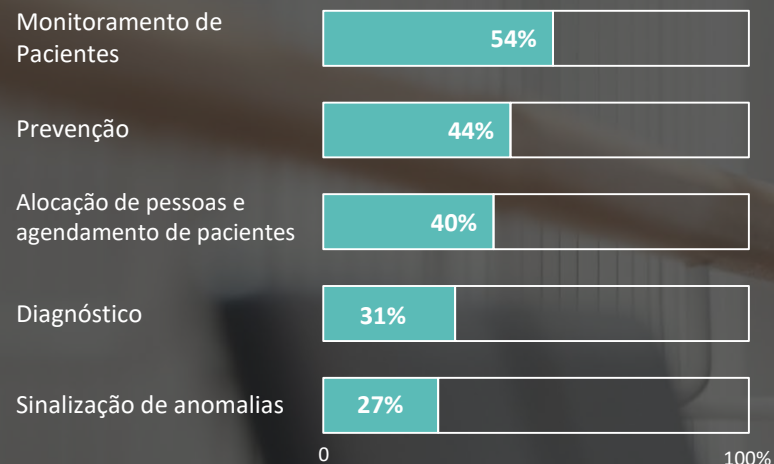


Conclusões: como os sistemas de saúde podem se preparar melhor para a contínua transformação?

Embora os pioneiros estejam solucionando os desafios e utilizando tecnologias digitais de saúde, as barreiras à sua **adoção, mais ampla**, permanecem

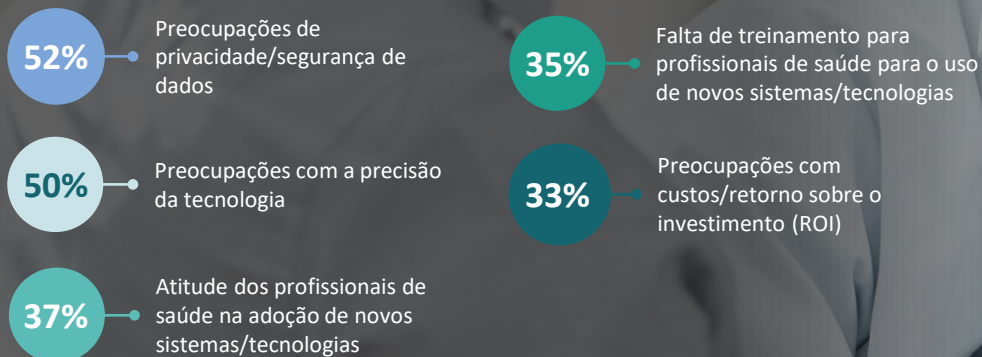
Mesmo entre os países mais avançados, em termos de adoção e uso de tecnologias de saúde, como a China, os desafios ainda existem e persistem. Os profissionais de saúde no Brasil reconhecem as vantagens das diversas formas de tecnologia de saúde. No entanto, não serão capazes de tornar tais vantagens uma realidade se as barreiras à sua adoção pelo atendimento médico não forem abordadas. Os profissionais de saúde precisam ter certeza de que os dados são privados/seguros e de que a tecnologia fornece resultados precisos, além do fato de que, melhorias em termos de interoperabilidade* e treinamento, devem ser realizadas.

Os profissionais de saúde reconhecem as vantagens dos avanços na tecnologia da saúde. Reconhecem também os itens abaixo como aspectos da saúde que poderiam melhorar nos próximos cinco anos devido aos avanços na tecnologia.



Base: Total de profissionais de saúde

No entanto, os profissionais de saúde enfrentam várias barreiras para a adoção de tecnologias de saúde. No caso da adoção da telessaúde, por exemplo, as barreiras incluem:



Base: Total de profissionais de saúde

*Capacidade de um sistema de se comunicar de forma transparente com outro sistema, estão desanimando os profissionais de saúde brasileiros de compartilhar dados de saúde em todas as situações

Metodologia

Visão geral e objetivos da pesquisa

O Future Health Index (FHI) é uma plataforma baseada em pesquisa projetada para ajudar a determinar o grau de preparação dos países para abordar os desafios globais de saúde e construir sistemas eficazes e eficientes. No contexto da crescente pressão exercida sobre os recursos e custos, o Future Health Index se concentra no papel crucial que as ferramentas digitais e a tecnologia de atendimento conectado podem desempenhar na prestação de um atendimento médico mais acessível, mais integrado e mais sustentável.

Em 2019, o Future Health Index explora o papel da tecnologia digital de saúde em dois aspectos do Objetivo Quádruplo: a experiência de atendimento médico, tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde¹, e como a tecnologia está nos conduzindo para um nova era de contínua transformação.

Future Health Index 2019 inclui uma pesquisa da população em geral e profissionais de saúde em 15 países (Austrália, Brasil, China², França, Alemanha, Índia, Itália, Holanda, Rússia, Arábia Saudita, Cingapura, África do Sul, Polônia, Reino Unido e Estados Unidos da América).

O estudo foi realizada em parceria com empresas independentes de pesquisa de mercado, em âmbito global. O método de coleta de dados foi on-line e off-line (conforme as necessidades de cada país), com um tamanho de amostra de 1.000 pessoas por país, para a população em geral, e de 200 por país, para os profissionais de saúde. As exceções foram os EUA e a Alemanha, cada um com amostras ligeiramente maiores de profissionais de saúde. Para os indivíduos (população em geral), a pesquisa é representativa de dados demográficos essenciais, por exemplo, idade, gênero, região, tipo de localização (ou seja, rural/urbana), renda/nível socioeconômico/educação e etnia (sempre que coubesse perguntar). Isso foi designado por meio de uma mistura entre equilíbrio e ponderação. Na Arábia Saudita e no Brasil, a pesquisa é realizada com a população on-line, em âmbito nacional. A duração da pesquisa foi de aproximadamente 15 minutos nos EUA, Alemanha e Holanda, e de cerca de 10 minutos nos demais países.

¹ Para os fins desta pesquisa, profissionais de saúde são definidos como pessoas que atuam na área da saúde, como médicos, cirurgiões, técnicos de enfermagem, enfermeiros registrados, técnicos de enfermagem diplomados ou enfermeiras com diversas especializações.

² Cada fonte de dados aborda a coleta de dados na China de uma forma diferente. Algumas incluem Taiwan e/ou Hong Kong, outros tratam esses locais separadamente. Para os fins desta pesquisa, quando dados de terceiros foram utilizados, não ajustamos os dados e os mantivemos na forma como foram coletados. Assim, os dados refletem a abordagem de cada fonte em sua mensuração da China. Os dados da pesquisa são representativos da China continental.

Metodologia

Dados da pesquisa de 2019

Com um intervalo de confiança de 95%, o total de 15 países para a população em geral tem uma margem de erro de +/-0,8 ponto percentual, e o total de 15 países para a população de profissionais de saúde tem uma margem de erro estimada³ de +/-1,7 ponto percentual.

Abaixo está indicado o tamanho da amostra específico, a margem de erro com o intervalo de confiança de 95% e a metodologia de entrevista utilizados para cada

	Indivíduos (população em geral)			Profissionais da saúde		
	Não ponderada Tamanho da amostra: (N=)	Margem de Erro (grau de confiança de 95%)	Metodologia de Entrevista	Não ponderada Tamanho da amostra: (N=)	Margem de Erro Estimada	Metodologia de Entrevista
Total de 15 Países	15.114	+/- 0,8%	On-line e off-line	3.194	+/-1,7%	On-line
Brasil	1,007	+/- 3,1%	Online	203	+/- 6,9%	On-line

Ponderação da população geral local do país

Para a amostra da população geral, todos os países foram ponderados para serem representados pela população nacional, com base nas estatísticas do censo (quando disponíveis) para os principais dados demográficos. A ponderação foi aplicada para garantir que a amostra seja representativa dos indivíduos com mais de 18 anos em cada país. Na Arábia Saudita e no Brasil, a pesquisa é representada pela população on-line em âmbito nacional. No Brasil, isso incluiu idade, gênero, rural/urbana, região, nível socioeconômico e raça/etnia.

Ponderação total do país (profissionais de saúde e indivíduos)

A média dos 15 países é um cálculo realizado com a amostra de cada país, ponderando o mesmo valor, a fim de garantir que cada país tenha um peso igual nesse total. O mesmo foi feito para todos os totais regionais.

³Margem de erro estimada é a margem de erro que seria associada a uma amostra do mesmo tamanho para o total da população de profissionais da saúde em cada país. No entanto, trata-se de uma estimativa, uma vez que não estão disponíveis dados sólidos sobre o número de profissionais de saúde e o mix de especializações em cada país pesquisado.

Metodologia

Dados de terceiros

Relatórios

	Fonte	Link
Dispositivos vestíveis: China	Statista.	https://www.statista.com/outlook/319/117/wearables/china
Dispositivos vestíveis: Índia	Statista.	https://www.statista.com/outlook/319/119/wearables/india
Dispositivos vestíveis: Rússia	Statista.	https://www.statista.com/outlook/319/149/wearables/russia
Dispositivos vestíveis: Arábia Saudita	Statista.	https://www.statista.com/outlook/319/110/wearables/saudi-arabia
Dispositivos vestíveis: Brasil	Statista.	https://www.statista.com/outlook/319/115/wearables/brazil
Participação do total de financiamentos e investimentos globais em inteligência artificial (IA) por país, de 2013 ao 1º trimestre de 2018	Statista (2018)	https://www.statista.com/statistics/941446/ai-investment-and-funding-share-by-country/
Densidade de médicos (por 1.000 habitantes)	Organização Mundial de Saúde (2014-2016)	http://apps.who.int/gho/data/view.main.GDO1801v

Perfil dos países

	Fonte	Link
PIB per capita	Banco Mundial (2017)	https://data.worldbank.org/indicator/ny.gdp.pcap.cd
Gastos em saúde per capita	Banco Mundial (2015)	https://data.worldbank.org/indicator/SH.XPD.CHEX.PC.CD
Gastos em saúde como um percentual do PIB	Banco Mundial (2015)	https://data.worldbank.org/indicator/SH.XPD.CHEX.GD.ZS
Tipo de sistema de saúde	Commonwealth Fund (ou outra fonte – varia conforme o país)	https://international.commonwealthfund.org/countries/
Média de idade	Nações Unidas (2015)	https://population.un.org/wpp/DataQuery/
Expectativa de vida no nascimento	Organização Mundial de Saúde (2016)	http://apps.who.int/gho/data/node.main.688?lang=en
Expectativa de vida saudável no nascimento	Organização Mundial de Saúde (2016)	http://apps.who.int/gho/data/node.main.HALE?lang=en
Taxa de mortalidade infantil (por 1.000)	Banco Mundial (2017)	https://data.worldbank.org/indicator/sp.dyn.imrt.in?view=chart
Principal causa do óbito	Instituto de Métricas e Avaliação da Saúde (2017)	http://www.healthdata.org/results/country-profiles

Glossário de termos

Acesso [ao atendimento]: Capacidade de ter acesso ao atendimento médico quando necessário.

Inteligência artificial (IA): Capacidade oferecida por um dispositivo/tecnologia de copiar comportamentos humanos inteligentes para ajudar em diversas tarefas.

Disponibilidade [de atendimento]: Disponibilidade de um médico que um paciente precisa consultar quando o atendimento é necessário.

Privacidade de dados: Garantia de que as informações pessoais ou privadas sobre indivíduos ou organizações só são coletadas e/ou armazenadas por pessoas que têm acesso autorizado.

Segurança dos dados: Proteção dos dados contra acesso não autorizado.

Recursos/ferramentas de comunicação digital de saúde: Tecnologias que permitem que um paciente se comunique com seu profissional de saúde (por exemplo, por meio de um portal do paciente, de consultas remotas etc.)

Registros eletrônicos de saúde: podem armazenar diversas informações de saúde, incluindo o histórico médico, resultados de testes, indicadores de saúde etc. Podem ser usados dentro de um determinado estabelecimento médico ou em diferentes estabelecimentos médicos, apenas pelo próprio paciente, por um profissional de saúde ou por todos os profissionais de saúde envolvidos no atendimento a um paciente.

Tecnologia digital de saúde: Tecnologia que possibilita o compartilhamento de informações por todas as partes do sistema de saúde (médicos, enfermeiros, enfermeiros comunitários, pacientes, hospitais, especialistas, seguradoras e governo). Essa tecnologia pode assumir uma variedade de formas, incluindo, mas não se limitando a: dispositivos que rastreiam vários indicadores de saúde, tais como frequência cardíaca ou passos (por exemplo, dispositivos vestíveis como um relógio inteligente/rastreadores de condição física ou dispositivos domiciliares de monitoramento da saúde); software de computador que permite uma comunicação segura entre médicos e hospitais (por exemplo, registros eletrônicos de saúde) ou permite a comunicação entre médicos e pacientes (por exemplo, plataformas de pacientes); dispositivos de saúde habilitados para a internet que transmitem dados.

Future Health Index: O Future Health Index (FHI) é uma plataforma baseada em pesquisa projetada para ajudar a determinar o grau de preparação dos países para abordar os desafios globais de saúde e construir sistemas de saúde nacionais sustentáveis e adequados ao seu propósito. No contexto da crescente pressão exercida sobre os recursos e custos, o Future Health Index se concentra no papel crucial que as ferramentas digitais e a tecnologia de atendimento conectado podem desempenhar na prestação de um atendimento médico mais acessível, mais integrado e mais sustentável. Desde sua criação em 2016, o programa Future Health Index utiliza pesquisas confiáveis para obter insights acionáveis que deram início a um diálogo envolvendo todo o setor, com o objetivo de impulsionar a mudança.

Atendimento médico: Todas as áreas do sistema de saúde com as quais uma pessoa pode interagir, desde a consulta com um clínico geral até serviços de emergência e consulta com especialistas.

Profissional de saúde: Toda a equipe médica – incluindo médicos, enfermeiros, cirurgiões, radiologistas etc.

Interoperabilidade: Capacidade dos sistemas de informações de saúde de trabalharem juntos dentro e fora dos limites organizacionais, independentemente da marca, do sistema operacional, do hardware etc.

Telessaúde: Uso de informações eletrônicas, tecnologia digital de saúde ou aplicações móveis de saúde e tecnologias de telecomunicações para facilitar a troca de informações em longa distância entre profissionais de saúde ou entre um paciente e o profissional de saúde, além de educação relacionada à saúde, saúde pública e gestão da saúde.

Atendimento baseado em valor: O atendimento baseado em valor descreve um sistema de saúde que visa aumentar o acesso ao atendimento e aprimorar os desfechos dos pacientes a um custo mais baixo. Trata-se de uma abordagem centrada nas pessoas que abrange todo o *continuum* de saúde. Em resumo, trata-se de fornecer o atendimento certo no lugar certo, na hora certa e no nível de custo certo. Na Philips, também nos concentramos em aprimorar as experiências tanto do paciente quanto dos profissionais de saúde, em conformidade com o “objetivo quádruplo”:

- Experiência do paciente aprimorada
- Melhores resultados em saúde
- Experiência aprimorada para a equipe
- Menor custo de atendimento



www.philips.com/futurehealthindex-2019